



Maria Cristina Bassanesi*

* Farmacêutica-Bioquímica. Mestre em Ciências Biológicas - Bioquímica. Pesquisadora do CEAEC.

mcbassan@nutecnet.com.br

Unitermos

Aprendizagem Evolutiva
Conscienciologia
Conscienciologia Aplicada
Curso Intermissivo
Evolução
Inter-relações Conscienciais

Palabras-Clave

Aprendizaje Evolutivo
Conscienciología
Conscienciología Aplicada
Curso Intermisivo
Evolución
Interrelaciones Concienciales

Keywords

Applied Conscientiology
Consciential Interrelationships
Conscientiology
Evolution
Evolutionary Learning
Intermissive Course

Evolução da Consciência: Teoria e Prática

Evolución de la Conciencia: Teoría y Práctica
Evolution of the Consciousness: Theory and Practice

Resumo:

Os temas abordados neste artigo foram apresentados durante três palestras públicas realizadas no Rio Grande do Sul, em fevereiro de 2001, visando a divulgação da ciência Conscienciologia e o Curso de Conscienciologia Aplicada, ministrado pelo Centro de Altos Estudos da Consciência (CEAEC). A primeira parte do artigo mostra o universo de pesquisa da Conscienciologia, através da abordagem de seis de seus campos básicos de estudo, a saber: holossomática; parapercepciologia; holoresomática; pensenologia; holochacralogia e extrafisiologia. Em seguida, é apresentada a dinâmica do Curso de Conscienciologia Aplicada, ao modo de um recurso evolutivo disponibilizado às consciências intrafísicas predispostas à realização da reciclagem intraconsciencial e à dinamização da proéxis.

Resumen:

Los temas abordados en este artículo fueron presentados durante tres conferencias públicas realizadas en Rio Grande do Sul, en febrero de 2001, para divulgar la ciencia de la Concienciología y el Curso de Concienciología Aplicada, impartido por el Centro de Altos Estudios de la Conciencia (CEAEC). La primera parte del artículo muestra el universo de investigación de la Concienciología, a través del abordaje de seis de sus campos básicos de estudio, a saber: holosomática, parapercepciología, holoresomática, pensenología, holochakralogía y extrafisiología. A continuación es presentada la dinámica del Curso de Concienciología Aplicada, como un recurso evolutivo disponible para las conciencias intrafísicas predisuestas a la realización de un reciclaje intraconciencial y a la dinamización de la proéxis.

Abstract:

The themes covered in this article were presented during three public lectures held in Rio Grande do Sul, in February, 2001, for the purpose of the dissemination of the science Conscientiology and of the Applied Conscientiology Course, promoted by the Center for Higher Studies of the Consciousness (CEAEC). The first part of the article shows the universe of research of Conscientiology, through the approach of six of its basic fields of study: Holosomatics, Paraperceptiology, Holoresomatics, Thosenology, Holochakralogy and Extra-physiology. Following this, the dynamic of the Applied Conscientiology Course is presented as an evolutionary resource that is available for the intraphysical consciousnesses predisposed to the execution of their intraphysical recycling and to the dynamization of their existential program.

1. INTRODUÇÃO

Este texto foi escrito com base nos principais temas abordados durante três palestras públicas realizadas no Rio Grande do Sul, nas cidades de Torres, Pelotas e Porto Alegre, durante evento organizado pela 1ª. turma trimestral do *Curso de*

Conscienciologia Aplicada, do *Centro de Altos Estudos da Consciência (CEAEC)*, em fevereiro de 2001.

O artigo mantém os objetivos centrais das palestras: dar oportunidade às consciências do acesso às idéias fundamentais da Conscienciologia, bem

como inteirá-las sobre a dinâmica do Curso de Conscienciologia Aplicada.

Alguns dos temas estudados durante o curso são apresentados sob o enfoque da evolução da consciência. Também é comentado o modo pelo qual as informações teóricas tornam-se aprendizados práticos, à medida que o curso transcorre.

2. BASES CIENTÍFICAS DA CONSCIENCIOLÓGIA

O que é a Conscienciologia

A Conscienciologia é a ciência que estuda a consciência de modo integral, holossomático, pluriexistencial, multidimensional, englobando, portanto, todas as áreas do conhecimento que tratam da consciência ou dos fatos relacionados a ela.

O que é a Consciência

A consciência é o princípio inteligente, organizador e integrador das experiências físicas, energéticas, emocionais e mentais de todos os seres que se manifestam nas múltiplas dimensões do universo.

Ao manifestar-se na vida intrafísica, a consciência experimenta, em seus estágios evolutivos iniciais, formas de vida muito simples, ao modo dos vírus (menores organismos vivos conhecidos) até chegar à forma humana, a mais complexa de nosso planeta. Mesmo então, a consciência continua progredindo em seu curso evolutivo, chegando, após milhares de anos de experiências, à condição humana mais evoluída de que se tem conhecimento: o *serenão*.

Serenão é uma consciência humana (*Homo sapiens serenissimus*), de múltiplas genialidades, que está passando pelos últimos ciclos de renascimento físico e morte biológica. Dessa forma, diz-se que está prestes a passar pela 3ª. morte (descarte definitivo do psicossoma, também conhecido como corpo espiritual ou corpo das emoções) para tornar-se uma *consciência livre*, quando não mais se manifestará em dimensões, intra e extrafísicas, nas quais pode interagir com a matéria.

O serenão é o modelo evolutivo da espécie humana, que, em sua maioria, é ainda constituída pelas consciências *pré-serenonas*, seguidas, na escala evolutiva, por uma microminoria de seres *despertos* (desassediados permanentes totais)

e *evoluciólogos* (orientadores evolutivos das consciências em estágios inferiores ao seus).

Abrangência da Conscienciologia

A Conscienciologia diz respeito à evolução da consciência desde a condição de vírus até serenão. O que existe antes ou após esses patamares evolutivos não pode ser compreendido pela mente da consciência que ainda precisa manifestar-se através da matéria, pois implica na compreensão de uma existência em dimensões puramente de idéias, onde não existem formas, imagens, sons, ou qualquer manifestação tangível.

A Pesquisa Conscienciológica

Pesquisar é observar a natureza, anotar e interpretar os resultados dessa observação. Por natureza entende-se: a própria consciência pesquisadora, as consciências que a cercam e os fatos a elas relacionados. Então, pesquisar é observar o *contexto* em que a consciência se manifesta.

Contextualizar é compreender o significado e a importância de um determinado acontecimento na existência do observador. É encontrar a aplicabilidade, no cotidiano, de uma resposta obtida através da experimentação.

Toda pesquisa conscienciológica é, em última análise, uma *auto* e *heteropesquisa*, simultaneamente, visto que todos os pensamentos, palavras e ações de uma consciência causam, com maior ou menor intensidade, repercussões nos membros de seu grupo evolutivo e no ambiente onde ela se expressa.

Porém, as observações devem ser feitas utilizando-se um paradigma amplo - o *paradigma consciencial* - que leva em conta toda a série de existências intra e extrafísicas da consciência e não só o período compreendido entre a *ressoma* e a *dessoma* (nascimento e morte na existência intrafísica, respectivamente).

Especialidades da Conscienciologia

Um vislumbre do universo de pesquisas da Conscienciologia pode ser obtido através de seis de suas especialidades, entre setenta apresentadas por Vieira¹. São elas: *Holossomática*; *Parapercep-*

ciologia; Holorresomática; Pensenologia; Holo-chacralogia e Extrafisiologia.

1) Holossomática

Estuda o conjunto de corpos ou veículos de manifestação da consciência (*holossoma*), suas funções e aplicações. São eles denominados: *soma* (corpo físico); *holochakra* (paracorpo energético); *psicossoma* (paracorpo das emoções) e *mentalsoma* (paracorpo do discernimento).

Ao renascer, a consciência sofre um restrição de sua lucidez, tendendo a perceber somente seu corpo físico - que é o veículo mais grosseiro, sólido, palpável, objetivo e concreto - e os fatos que se referem à vida na dimensão física. Daí tantas consciências intrafísicas (*conscins*) julgarem ser apenas seus somas.

A holossomática diz respeito, também, às influências que a consciência traz dos somas e holochacras que empregou em vidas intrafísicas anteriores e aos traços emocionais e mentais vinculados em seu psicossoma e em seu mentalsoma. Isto é: a sua *paragenética*.

Paragenética é a especialidade da Conscienciologia que trata da herança integral da consciência. Isto é, de todos os traços, talentos e vícios da personalidade, adquiridos durante suas existências intra e extrafísicas passadas - inclusive os desenvolvidos por influência dos ambientes onde se manifestou - e também através da genética de seus pais, da atual vida intrafísica. Portanto, é a herança holossomática, pluriexistencial e multidimensional da consciência.

Ao tomar posse do soma novo, a consciência não consegue empregar todo o patrimônio de conhecimento adquirido em suas vivências passadas, em parte, porque o cérebro físico é muito acanhado para suportar os registros de sua memória integral, gravados no paracérebro do psicossoma e também porque não sabe utilizar todos os recursos do cérebro. Ainda na infância, a conscin inicia o processo de recuperação das lembranças de suas conquistas evolutivas (recuperação de *cons* ou *unidades de lucidez*), processo esse que tem continuidade até o final de sua vida intrafísica.

Uma conscin pré-serenona, raramente chega

a empregar 80% da lucidez e discernimento que dispunha na condição de consciência extrafísica (*consciex*). No corpo físico é uma personalidade incompleta, em geral usando uma só de suas várias inteligências. Mesmo os indivíduos geniais, aqueles considerados os *gigantes dos séculos*, utilizam, em média, apenas 3 tipos de inteligência.

Observando a si própria sob o enfoque da paragenética, a consciência descobre *trafares* (*traços fardos*, defeitos, fissuras da personalidade, vícios) que traz de existências pretéritas e *trafores* (*traços força*, talentos, genialidades) que vem desenvolvendo ao longo de sua evolução. Dessa forma, predispõe-se a solucionar os aspectos patológicos de sua personalidade que vêm dificultando seu avanço, ao mesmo tempo que se conscientiza das potencialidades que possui para superar suas deficiências.

2) Parapercepciologia

A parapercepciologia estuda as parapercepções da consciência, além do alcance dos cinco sentidos do soma, seus fenômenos e suas conseqüências evolutivas. É um subcampo da *parafenomenologia*, outra especialidade da Conscienciologia que estuda as manifestações parapsíquicas da consciência.

A Conscienciologia não se preocupa em provar a realidade dos fenômenos parapsíquicos, mas estimula a consciência a buscar a auto-experimentação, propondo que observe e interprete o contexto em que eles acontecem, de forma a integrá-los sadamente à sua vida.

Assim, leva o experimentador a perguntar-se: o que posso apreender com esse fenômeno? Que relação esse fenômeno tem comigo? O que passo a compreender, a respeito de mim mesmo, a partir desse fenômeno? Qual a melhor forma de desenvolvê-lo? Que uso pró-evolutivo posso fazer dele?

Do ponto de vista evolutivo, será muito mais útil ao experimentador buscar, por exemplo, as projeções lúcidas de psicossoma para acessar idéias decisivas à realização de sua *proéxis* ou para prestar assistência a outras consciências, do que treinar a aplicação da mesma técnica com a intenção de provar a veracidade do fenômeno da Projeção Consciente (PC).

O parapsiquismo utilizado de forma inteligente e *cosmoética* é recurso evolutivo precioso para a consciência que deseja otimizar sua evolução.

Proéxis: programação existencial ou meta de

vida, planejada durante o curso intermissivo, sob a orientação do evolucionólogo.

Cosmoética é a especialidade da Conscienciologia que estuda o conjunto de princípios ou valores que vigora nas múltiplas dimensões do cosmo, situado além da ética e da moral social humanas, próprias da intrafísica, e que é determinado pelo microuniverso da consciência, que reflete sua maturidade através da vivência do discernimento máximo, moral e emocional.

3) Holorresomática

Estuda as séries de existências (*serialidade*) da consciência ou sua pluriexistencialidade.

Outras vertentes do conhecimento humano estudam a serialidade com o objetivo de provar a ocorrência dos ciclos de renascimento e morte na dimensão física, ou para acessar lembranças de vidas intrafísicas passadas.

A Conscienciologia não enfatiza esses aspectos e, mais uma vez, não se preocupa em provar a realidade das múltiplas vidas da consciência. Parte do princípio de que qualquer pessoa que utilize seu parapsiquismo chega, por si só, a essa conclusão, através da experimentação dos fenômenos retrocognitivos e da PC.

No que diz respeito às retrocognições, a Conscienciologia trata, não só das lembranças relativas às vidas intrafísicas passadas, mas sobretudo das retrocognições dos *períodos intermissivos*, que podem trazer à tona trafores que vêm sendo subutilizados pela conscin. Esse tipo de retrocognição também permite à consciência recordar aspectos importantes de sua proéxis, planejados durante o *curso intermissivo* que frequentou enquanto estava na dimensão extrafísica.

Períodos intermissivos são os períodos compreendidos entre as vidas intrafísicas da consciência, nos quais ela manifesta-se na condição de consciex.

Cursos intermissivos são cursos dirigidos a consciexes e ministrados por professores-amparadores, com o objetivo de melhorar o desempenho de uma consciência, em sua vida intrafísica vindoura, visando o *completismo existencial* (cumprimento

da programação existencial). Durante o curso intermissivo, a consciex planeja sua próxima vida sob a orientação do evolucionólogo, levando em conta seus potenciais e suas deficiências.

Tudo o que diz respeito ao *período da intermissão* da consciência em evolução é tema de estudo da *intermissiologia*, outra especialidade da Conscienciologia, subcampo de estudo da *extrafisiologia*.

Já as retrocognições dos períodos de vidas intrafísicas são encaradas como oportunidades de auto-enfrentamento, nas quais a consciência depara-se com erros e acertos de seu passado, verifica as conseqüências de suas ações para si própria e para as demais consciências, identifica trafores e mecanismos de defesa seculares que, muitas vezes, sequer percebia serem característica sua. Frequentemente, as retrocognições de vidas intrafísicas são vexaminosas para a consciência, que constata como era sua forma de pensar, sentir ou agir.

4) Pensenologia

Segundo a classificação de Vieira¹, a pensenologia é a especialidade da Conscienciologia que engloba todas as outras 69 especialidades, ao modo de seus subcampos de estudo. Portanto, contém a teoria e a prática de fundamentação da própria Conscienciologia.

A pensenologia estuda os mecanismos mentais, emocionais e energéticos de expressão da consciência, em qualquer dimensão que esta se manifeste. Baseia-se na indissociabilidade desses três aspectos, representada pelo neologismo *pensene*.

Pensene (*pen + sen + ene*) é a unidade de manifestação prática da consciência que considera o *pensamento* (idéia, concepção), o *sentimento* (emoção) e a *energia* consciencial (EC), em conjunto. Assim, sempre que uma consciência manifesta um pensamento, emite também um sentimento e uma energia. Sempre que manifesta um sentimento, emite juntamente um pensamento e uma energia e sempre que exterioriza energia, impregna-a com uma idéia e um sentimento.

O pensene divide-se em *ortopensene* (pensene

hígido, pró-evolutivo) e *patopensene* (pensene doentio, antievolutivo). A um conjunto de pensenes, denomina-se *holopensene*, o clima ou atmosfera pensênica característicos de uma pessoa, de um grupo de pessoas, ou de um ambiente.

A qualidade dos pensenes de uma consciência (pensenedade) é a chave para a sua evolução e, entre outras coisas, determina o nível de sua cosmoética e sua competência para a assistencialidade. Então, pode-se dizer:

a) O ortopensene é a base da cosmoética, porque toda idéia, palavra, ou ação é ou deriva de um pensene, ou de um holopensene. Ser cosmoético é emitir pensenes cujas conseqüências alcançam, pelo menos, os 51% do melhor para todos.

b) O ortopensene é a base da assistencialidade porque assistir, de fato, é mais do que meramente doar energias (passe energético). Antes, é esclarecer através da influência pensênica sobre o assistido, criando oportunidades para que o mesmo interaja com climas conscienciais mais harmônicos e de maior lucidez que o seu próprio, quando ele constata que também lhe é facultado buscar patamares conscienciais mais saudáveis.

A assistencialidade, em alto nível, é sempre um processo consciencioterápico, que desencadeia, em algum grau, a reestruturação pensênica da consciência assistida ou sua reciclagem intraconscien-

5) Holochacralogia

Estuda as manifestações energéticas da conscin, derivadas do seu holochakra.

O holochakra é basicamente constituído por núcleos ou campos delimitadores de energia, denominados chacras, que atuam como pontos de conexão entre o soma e o psicossoma e através dos quais a energia flui de um veículo para outro. Os chacras captam, separam e distribuem as energias imanentes (EIs) existentes no universo multidimensional, transformando-as em energias conscienciais (ECs). As ECs variam em quantidade e qualidade, sendo intensamente influenciadas pela condição holossomática da consciência e pelos fatores ambientais.

Quanto maior o nível evolutivo de uma consciência, menor é a modificação que causa nas EIs que absorve. À medida que evolui, a consciência aprende a *dominar* cada vez mais as EIs e a empregá-las com maior inteligência.

Ter *domínio energético* significa saber empregar as energias para manter o equilíbrio holossomático,

promovendo a autodefesa contra ECs e holopensenes doentios; para produzir fenômenos parapsíquicos e para praticar as técnicas assistenciais.

Entre as manobras energéticas básicas propostas pela Conscienciologia cita-se:

a) *circulação fechada de energias* através dos chacras, para limpeza da psicofera, desbloqueio e alinhamento dos chacras, entre outras finalidades;

b) *absorção de energias*, utilizada para compensar as defasagens energéticas;

c) *exteriorização de energias*, para a realização dos trabalhos assistenciais a conscins e consciexes, para a limpeza de objetos e ambientes, para a produção de auto e heteroencapsulamentos saudáveis, entre outras manobras;

d) *estado vibracional (EV)*, que consiste em circular rapidamente as energias através dos chacras, dos pés à cabeça e da cabeça aos pés, até o holochakra atingir um estado vibrátil. Esse exercício mantém a homeostase holossomática, através da profilaxia das descompensações energéticas, desbloqueio de chacras, desassimilação de ECs patológicas e desacoplamento de consciexes indesejáveis, entre outros benefícios;

e) *assimilação simpática*, empregada na psicom-
metria de objetos, ambientes ou consciências, com finalidade preventiva ou assistencial;

f) *desassimilação simpática*, destinada à eliminação de ECs doentias, remanescentes na psicofera das conscins, após os contatos interconscienciais ou com ambientes negativos.

6) Extrafisicologia

É a especialidade da Conscienciologia que estuda as relações e vivências da consciência intrafísica nas dimensões extrafísicas, isto é, a condição *multidimensional* da conscin. A extrafisicologia é subcampo científico da holorressomática.

Uma consciência que está se manifestando na vida intrafísica somente consegue viver, de fato, sob a perspectiva multidimensional quando torna-se lúcida para as interações interconscienciais que ultrapassam o limite da matéria densa, o qual, aparentemente, separa conscins e consciexes.

As interações entre conscins e consciexes ocorrem a todo o instante, na forma de *influências* recíprocas, em nível pensênico, podendo ser intervenções assistenciais ou intrusões doentias. Portanto, estar lúcido quanto à multidimensionalidade também é ser capaz de perceber a qualidade dessas interações

e as conseqüências advindas delas. A única barreira capaz de impedir as interações indesejáveis é a pensênica. Assim, é a qualidade dos pensenes de uma consciência que determina o nível evolutivo de suas companhias extrafísicas. O ortopensene mantém o *rapport* com os *amparadores*, enquanto que o patopensene evoca *assediadores*, do mesmo padrão holopensênico.

Amparador: consciência extrafísica, benfazeja, auxiliadora de uma conscin ou de várias conscins.

Assediador: consciência extrafísica doentia; intrusor pensênico interconsciencial.

As influências cosmoéticas são manifestações assistenciais, benfazejas, inspiradoras, vindas de consciências amparadoras ou mesmo através do exemplo de consciências pré-serenonas comuns, que manifestam pensenes pró-evolutivos. São exemplos: as inspirações enviadas pelos amparadores; a influência que uma conscin, na condição de isca extrafísica lúcida, exerce sobre a consciex assistida; a influência que conscins e consciexes hígdas exercem sobre o ambiente e o segmento social em que atuam.

As influências anticosmoéticas são manifestações patológicas, negativas, que causam a deterioração da saúde física e mental da conscin e estreitam os laços entre assediador e assediado, aumentando as interprisões interconscienciais. Podem ser exercidas pelas consciências intra ou extrafísicas. São exemplos: os descontroles emocionais, a inveja, os assédios sexuais, a depressão, o suicídio, o uso da inteligência para destruir outras consciências, os atos de violência em geral, entre muitos outros.

Os assédios extrafísicos são a causa mais comum de distúrbios e doenças nos seres humanos e potencializam as doenças orgânicas. As consciências tornam-se vítimas do assédio devido a suas auto-corrupções e porque elas próprias ainda não possuem um nível razoável de cosmoética.

3. CONSCIENCILOGIA APLICADA

Oportunidade evolutiva

Em sua trajetória evolutiva, a consciência alterna fases em que sente disposição para aprender e experi-

mentar coisas novas (neofilia), com períodos de neofobia, que se manifestam como uma tendência à acomodação, uma refratariedade à mudança.

O curso de Conscienciologia Aplicada atua como um impulso para a consciência iniciar uma dessas fases de retomada de sua evolução. Durante o curso, professores e alunos imergem em um campo propício às reciclagens intraconscienciais e à vivência da grupalidade.

Dinâmica do curso

O curso tem dois anos de duração e é oferecido em duas modalidades:

- a) módulos trimestrais, ministrados durante imersões, de quatro dias, no CEAEC;
- b) módulos mensais, ministrados em diferentes cidades brasileiras, complementados por imersões bianuais, no CEAEC.

As atividades do curso incluem aulas teóricas, debates, trocas de vivências, experimentos laboratoriais, produção de *gestações conscienciais*, entre outras dinâmicas.

Gestação Consciencial: produção útil, dentro da programação existencial da consciência, centrada na fraternidade, nas idéias renovadoras e libertárias.

A Aplicação da Conscienciologia

Durante os dois anos do curso, os alunos permanecem em contato com um holopensene que estimula os auto-enfrentamentos e a vivência, na prática, de tudo o que é discutido em aula.

Uma das primeiras reações observadas, nos alunos receptivos às orientações do curso, é a recuperação da vontade e da confiança para retomar a *proéxis*.

À medida que os primeiros módulos têm lugar torna-se claro o porquê do curso chamar-se *Conscienciologia Aplicada*.

A aplicabilidade não é vivenciada somente durante as atividades do curso, ou mesmo através dos experimentos realizados nos laboratórios do CEAEC. Antes, os aprendizados, adquiridos durante as dinâmicas do curso, orientam os alunos sobre a melhor forma de utilizar seus próprios recursos para enfrentar as dificuldades que comumente encontram enquanto desempenham seus papéis na socin. Durante os dias

ou meses de intervalo entre cada módulo, os amparadores promovem vivências, inseridas no contexto de vida de cada um, sincrônicas aos conceitos teóricos que estão em pauta naquela fase do curso.

Então, diante dos fatos de suas vidas, diante de si mesmos e diante dos amparadores, os alunos têm apenas duas escolhas: ou enfrentam as situações, experimentando maneiras diferentes de solucionar velhas dificuldades e antigos traumas, ou fogem das crises, encobrendo-se, mais uma vez, nos mecanismos de defesa de sempre.

Entre os vários benefícios que os alunos usufruem durante o curso, destaca-se o monitoramento contínuo que os amparadores mantêm sobre tudo o que lhes acontece, auxiliando-os a encontrar suas próprias soluções e a compreender os resultados obtidos.

Por outro lado, também ficam evidentes as investidas do assédio, tentando sabotar todo esforço para melhorar. Então, nesse ponto, é essencial colocar em prática mais duas condutas: a *auto-organização*, para não dar oportunidade ao assédio, e a *higidez pensênica*, para não compactuar com os assediadores e perder o amparo.

Curso de Conscienciologia Aplicada e Curso Intermissivo

O Curso de Conscienciologia Aplicada representa uma oportunidade para as conscins reverem temas que estudaram antes de suas vidas intrafísicas atuais, quando freqüentavam os cursos intermissivos, na condição de consciexes. Por essa razão, diz-se que ambos os cursos equívalem-se, um complementando o outro, e cada um proporcionando aos alunos as vantagens características da dimensão em que têm lugar.

Uma das vantagens que as consciexes pré-sereonas usufruem ao freqüentar os cursos intermissivos é a maior facilidade para acessar a *holomemória* (memória integral). Lembrando-se quem realmente são e quem foram em existências anteriores, são lúcidas quanto ao seu real nível de desenvolvimento evolutivo. Isto é, lembram-se dos traços críticos de sua personalidade, responsáveis por erros e automismes seculares, assim como dos seus talentos e conquistas evolutivas. Livres do restringimento, próprio da intrafísicalidade, vivenciam uma condição de lucidez expandida, quando comparada com a da conscin, o que lhes permite empregar com eficiência máxima todos os tipos de inteligência que desenvolveram até então.

Além disso, na condição de consciexes, desfrutam da possibilidade de interagir lucidamente com os amparadores e com o evolucionólogo, para discutir aspectos relevantes ao seu progresso evolutivo.

Os alunos dos cursos intermissivos estão menos sujeitos à interferência de assediadores, pois habitam ambientes extrafísicos junto a outras consciexes que possuem padrões pensênicos semelhantes aos seus.

Se, por um lado, esse isolamento holopensênico melhora o nível de suas relações, por outro, não lhes dá oportunidade de conviver com consciências que estão em patamares evolutivos diferentes e, portanto, de efetuar resgates grupocármicos e de experimentar novas estratégias para sanar antigos conflitos e deficiências de sua personalidade.

Por outro lado, as conscins que freqüentam o Curso de Conscienciologia Aplicada, já estão na dimensão e no meio social onde deverão dar aplicabilidade ao que aprenderam. Para chegarem até esse momento de suas existências tiveram, antes, que vencer as dificuldades inerentes ao trauma da ressonância; passar pela fase de maturação do corpo biológico, própria da infância e juventude; passar pelo período turbulento, característico da adolescência, para, finalmente, chegar à adultidade, após incontáveis oportunidades de burilar as emoções e pôr em ação o mentalsoma, através das relações sociais, atividades estudantis e profissionais. Em outras palavras, atingiram um certo nível de apaziguamento interior, ou um relativo assentamento do ego, que lhes permite investir lucidamente no processo da aprendizagem evolutiva.

Então, auxiliadas pelas dinâmicas teórico-práticas do curso, as conscins podem agilizar a recuperação de cons, trabalhar traumas e traumas, despertar para itens esquecidos da proéxis e empregar suas energias na produção de gestações conscienciais. Isto é: aplicar o conhecimento que acumularam durante suas existências.

Dentre os temas abordados no Curso de Conscienciologia Aplicada, um destaca-se por sua importância para a evolução das consciências. Trata-se da dinâmica da *Aprendizagem Evolutiva* ou da *Reciclagem Intraconsciencial*, desencadeada pelas inter-relações conscienciais, que são a base da Assistencialidade e da *Grupalidade* (evolutividade em grupo).

Aprendizagem Evolutiva através das Inter-relações Conscienciais

O mecanismo das inter-relações conscienciais é uma estratégia evolutiva das mais eficientes, pois

a consciência somente aprende à medida que se expõe, abrindo-se às auto e heterocríticas.

A abrangência das interações interconscienciais é sempre multidimensional, repercutindo em todas as conscins e consciexes do grupo evolutivo. Entretanto, poucas conscins, neste planeta, vivenciam esse fato com lucidez. A maioria não percebe as interferências assediadoras e intervenções assistenciais que ocorrem a cada vez que se relaciona com outras conscins e a extensão e qualidade dos rastros que seus atos deixam.

Ao expressar-se, por meio de palavras ou ações, a conscin recebe o *feedback* de outras conscins, na forma de uma reação energética de seus holochacras, que demonstra a leitura que fizeram da situação². Essa leitura pode ser acertada ou não, dependendo da capacidade de compreensão de quem interpreta. A reação energética repercute, por sua vez, no holochakra da conscin que se expôs, que também faz uma leitura, de agradável ou desagradável, de acerto ou de erro, independentemente das palavras ou ações que foram utilizadas como resposta.

Uma resposta energética desagradável ou de desconforto indica, à conscin que se expôs, a necessidade de reavaliar o nível de cosmoética de sua atitude, mesmo quando sua ação foi bem intencionada e o conflito gerado deveu-se a um erro de interpretação do outro, que ainda não estava apto a assimilar certas verdades relativas. Nesses casos, muitas vezes, o mais acertado é adiar o esclarecimento para um momento evolutivo mais apropriado para a outra consciência.

Porém, seja qual for o resultado de uma interação consciencial, o mais inteligente será, sempre, não responder com energias carregadas de emoções negativas, como a mágoa e o ressentimento, para evitar os rastros negativos e as interprisões grupocármicas.

Outras vezes as inter-relações resultam em crises de crescimento, para as conscins e para as consciexes envolvidas.

A crise é gerada quando uma consciência recebe uma informação nova, que chega de uma forma não convencional, por exemplo, na forma de um estímulo energético. Essa informação atua ao modo de uma *senha*, que pode desencadear, no outro, uma disposição para enfrentar-se, dando aplicabilidade à informação, isto é, modificando-se.

Senha: é um neopensene cosmoético (informação nova, pró-evolutiva), carregado com um

estímulo energético, emitido de uma consciência para outra(s) através das inter-relações.

Nesse caso, diz-se que a crise é pró-evolutiva, pois ao fazer algum nível de reestruturação pensênica, a consciência assiste também às consciexes que interagem com seu microuniverso consciencial.

O resultado desse processo é um ego fortalecido e um aprendizado real, porque está assentado em uma reestruturação pensênica ou em uma reciclagem intraconsciencial.

Dependendo do nível de sua autocorrupção, a consciência que recebe a informação nova pode entrar em uma crise anti-evolutiva, caracterizada pelo desencadeamento de mecanismos de defesa do ego, como a fuga, a negação, ou a revolta. Alguns sinais comuns de fuga da crise são:

- alienação - fazer de conta que a informação não lhe diz respeito;
- humor anticosmoético - ironia, deboche;
- murismo - achar a idéia boa mas não querer se comprometer.

Uma crise anti-evolutiva termina sempre no encapsulamento da consciência, que permanece com o ego defendido, vitimizandose ou projetando sua culpa nos outros.

Um indivíduo encapsulado nunca se expõe. Nem dá, nem recebe o *feedback do grupo*. Não tenta nenhuma iniciativa para não *errar*. Em outras palavras, não faz assistência, pois para isso a consciência precisa sair de si mesma, doar-se ao modo de um epicentro consciencial.

Tentativa e Erro

A evolução é um processo de tentativa e erro. A consciência aprende através de inúmeras tentativas, fracassadas a princípio, até que um dia encontra a forma acertada de agir. As inter-relações conscienciais são excelentes oportunidades para a consciência aplicar o mecanismo da tentativa e erro, pois são as reações das outras consciências, aos seus atos, que sinalizam seus erros e acertos.

As consciências pré-serenonas, que hoje vivem na dimensão física deste planeta e que ainda são escravas das necessidades básicas da vida (comer, dormir, fazer sexo, ganhar dinheiro), passam pelo processo de ensaio e erro de forma inconsciente, com muito sofrimento e culpa a cada erro.

Todo erro é o resultado de uma escolha na qual faltou discernimento. Entretanto, os erros não devem ser vistos como fracassos, geradores de culpa, mas sim como motivação para a consciência procurar o mecanismo que a levou a uma escolha errada. Quando os fatos mostram que a escolha foi errada, o ideal é retroceder, analisar a escolha e reformulá-la. Assim a consciência obterá um reforço de sua imagem positiva, criando uma disposição favorável ao auto-enfrentamento.

Quando o erro gera desmotivação há um reforço da imagem negativa, que leva ao uso de mecanismos de defesa e ao encapsulamento.

Um exemplo de tentativa e erro, observado na natureza, é o processo da seleção natural das espécies, descrito por Charles Darwin, em sua obra sobre a *Origem das Espécies*. Segundo Darwin³, a evolução se dá através da sobrevivência dos indivíduos mais aptos de cada espécie. O indivíduo que não sobrevive é aquele que não consegue adaptar-se às transformações do ambiente. Para esse indivíduo, cada renascimento representa uma nova tentativa e uma oportunidade de acertar um pouco mais.

No caso das consciências humanas, tornar-se mais apto significa aprender a empregar um número maior de inteligências, especialmente a inteligência evolutiva.

4. CONCLUSÃO

As consciências dinamizam sua evolução através do auxílio que prestam umas às outras. Entretanto, para uma consciência assistir às outras, deve, primeiro, ser capaz de assumir o controle da própria vida. Para essa consciência são recomendáveis quatro posturas:

· *Não permitir que, quem quer que seja, manipule-a.* Significa não permitir que outras pessoas decidam o rumo de sua vida ou tomem decisões por ela. Deve compreender que ninguém tem uma visão de conjunto sobre sua vida, melhor do que ela mesma e seus amparadores.

· *Superar as pressões holopensênicas contrárias.* Usar seu discernimento acima das pressões holopensênicas assediadoras para distinguir o melhor do pior.

· *Não ser um “barco à deriva”, esperando que os amparadores solucionem seus problemas.* Reconhecer que se é amparada e ainda assim enfrenta dificuldades é porque resolver problemas faz

parte do seu aprendizado evolutivo.

· *Saber perceber a multidimensionalidade.* Não resistir às mudanças. Ter flexibilidade para perceber quando o rumo foi mudado pelo amparador. Lembrar que é ele (o amparador) quem orienta sua proéxis.

Quando a consciência alcança esse nível de desempenho, tudo o que se relaciona a sua evolução flui melhor.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. VIEIRA, W. Bases científicas da conscienciologia. In: *Projeciologia: panorama das experiências da consciência fora do corpo humano*. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, 1999. p. 37-43.
2. ATHAYDE, José Tadeu. Percepções energéticas na cosmética. *Conscientia*, 3(3): 129-131, 1999.
3. RONAN, C. *História ilustrada da ciência da universidade de cambridge*. Vol. IV. São Paulo: Círculo do Livro, 1987. p 12-15.

6. BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS

1. VIEIRA, W. *700 Experimentos da conscienciologia*. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, 1994. 1058p.
2. VIEIRA, W. *Nossa evolução*. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, 1996. 168p.
3. VIEIRA, W. *Projeciologia: panorama das experiências da consciência fora do corpo humano*. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, 1999. 1248p.
4. CENTRO DE ALTOS ESTUDOS DA CONSCIÊNCIA. *Curso de Conscienciologia Aplicada*. Foz do Iguaçu, Apontamentos feitos em aula - 1ª. Turma trimestral do CEAEC, 1999 - 2001.